

VIVER DE NOVO

BLOCO 02

CAPÍTULO 08

CRIADA E ESCRITA POR

EVERALDO JÚNIOR

21H

PERSONAGENS:

LÍGIA - Juliana Paes  
LEVI - Danilo Mesquita  
JÚLIA - Thainá Duarte  
TEODORA - Ju Colombo  
MAURO - Leonardo Vieira  
RAQUEL - Bárbara França  
JORGE - Marcos Pasquim  
NENA - Zezé Polessa  
GABRIELA - Gabriela Medeiros  
ROSÂNGELA - Evelyn Castro  
VICENTE - Fábio Porchat  
IVAN - João Vicente de Castro

CECÍLIA - Heslaine Vieira  
LEONORA - Malu Galli  
LYRIS - Juliana Paiva  
CAMILA - Simone Spoladore  
HELENA - Mariana Lima  
ESTELA - Suyane Moreira  
CAIO - Diego Cruz  
VALMIR - Allan Souza Lima  
TIAGO - Levi Asaf  
ULISSES - Leonardo Brício

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL:  
CLARICE - Isabelle Drummond  
CÁSSIA - Alice Carvalho  
LÍLIAN - Lavínia Vlasak  
MARISTELA - Regina Braga  
MARIA LÚCIA - Selma Egrei

JUNINHONOVELEIRO@GMAIL.COM

ONTV

CENA 01. EXT. MANHÃ. CASA DE TEODORA.

Lígia e Cecília trocam olhares fortes. São dois passados se reencontrando: um passado inexistente para Cecília e outro, deixado pra trás por Lígia.

LÍGIA

- Cecília.

CECÍLIA

- Lígia?!

LÍGIA

- Voltei. Como você tá grande...  
bonita! Posso te dar um abraço?

CECÍLIA

- Não.

LÍGIA

- Ah... tudo, tudo bem. Me conta  
como vai sua vida... eu posso  
saber?

CECÍLIA

- Na verdade, eu que pergunto se eu  
posso saber alguma coisa aqui? O  
que te levou a voltar?

LÍGIA

- Eu não queria começar assim... A  
gente pode se apresentar primeiro.

CECÍLIA

- O que te fez voltar depois de  
tanto tempo?

LÍGIA

- Cecília, eu passei por um momento  
complicado. Eu acho que a mamãe te  
contou o motivo.

CECÍLIA

- Ela contou. Mesmo que eu nunca  
tivesse perguntado nada. Se tem uma  
pessoa que você deve ir correndo  
pra conversar, falar sobre alguma  
coisa... Essa pessoa é ela. Não eu.

LÍGIA

- Cecília, eu sei que eu tenho  
dívida com você. E eu vim aqui pra  
te mostrar o meu lado.

(MORE)

LÍGIA (CONT'D)

Pra te propor... uma nova relação.  
Eu vim pedir uma chance.

CECÍLIA

- Eu não acredito... Eu não acredito que você teve a cara de pau de me falar isso. Sério. Lígia, você deixou uma criança de 3 anos com a sua mãe e se mandou... Você nunca foi presente na minha vida. Agora vir com esse papo de segunda chance?

LÍGIA

- Eu sei que pode ser difícil pra você entender isso... Principalmente, com um véu que cobre os seus olhos de conhecer todo o contexto por trás dessa situação.

CECÍLIA

- Que contexto? A minha vó sempre disse que você teve que escolher entre me criar e sua carreira de modelo, preferindo a última, você nunca mais voltou.

LÍGIA

- Eu sei que te falou isso.

CECÍLIA

- Aconteceu outra coisa além disso?

LÍGIA

- Cecília, o que importa é o agora. É eu, aqui, na sua frente.

CECÍLIA

- Não consigo acreditar que o que importa é o agora depois de passar mais de 25 anos chorando a sua ausência. Depois de soluçar de dor pela perda de uma mãe viva.

LÍGIA

- Cecília, eu não podia voltar. Eu não podia, eu juro.

CECÍLIA

- Eu chorei tanto por você... Eu me questionava o motivo que a minha mãe me rejeitava, me recusava. Sim, pois, o que tu fez foi uma recusa.

(MORE)

CECÍLIA (CONT'D)

Foi uma maneira sutil e, ao mesmo tempo, descarada de dizer que você não queria ser minha mãe. Eu sei que ninguém é obrigado a ser mãe... e por isso, eu me recuso a ser sua filha. Eu retribuo uma recusa de mais de 25 anos atrás. Então, por favor, se você se deslocou da onde você estava para tentar ter uma relação comigo, sinto te informar que o prazo acabou. Eu não quero ter nenhum tipo de relação com você, Lígia.

LÍGIA

- Me dói pensar na ferida que eu abri em você. Eu sei que é impossível viver de novo 25 anos de ausência, ainda mais materna. Mas é possível dar uma nova chance. Pra que possamos nos conhecer melhor, sabe?

CECÍLIA

- Você é uma estranha na minha vida, Lígia. A minha mãe é a Teodora. Eu não tenho você nem como um parente distante.

LÍGIA

- Cecília...

SONOPLASTIA: INSTRUMENTAL REMORSO - AVDG (2012)

CECÍLIA

- Onde estava quando eu comecei a andar? Onde você estava quando eu me apaixonei pelo coleguinha do maternal? Quando eu menstruei? Quando eu tive a festa de 15 anos? Onde você estava quando eu me formei, Lígia? Você não estava... Você nunca esteve. Você foi minimamente presente na minha vida. Você nunca existiu. E agora vem, vestida em um manto de pureza e reconciliação para segunda chance... Pergunta pra aquela menina que chorou de soluçar noites e noites, se perguntando o motivo de uma mãe te invisibilizar tanto. Pergunta pra ela, Lígia. Você não causou só uma ferida em mim. Você causou a maior das minhas feridas.

LÍGIA

- Eu tô disposta a seguir em frente... E te pedir perdão, minha filha.

CECÍLIA

- Não me chama de filha... Você nunca será minha mãe. Você é uma estranha, uma desconhecida. E por favor, continua fazendo o que você sempre fez comigo: fingir que eu não existo. Licença.

Cecília pega a bolsa no sofá e se retira enquanto Lígia cai aos prantos.

Na rua, Teodora vê Cecília saindo abalada na moto e tenta parar a neta, sem sucesso, ela entra dentro de casa e acolhe Lígia.

TEODORA

- Vocês não podiam conversar assim, Lígia.

LÍGIA

- Essa conversa não tem como ser menos pesada, minha mãe. É o tipo de situação que é dolorosa em todo sempre, até que se melhore.

TEODORA

- Fica aqui... se acalma.

LÍGIA

- Eu quero ficar sozinha, mãe. Eu vou pro hotel.

CENA 02. INT. MANHÃ. HOTEL.

SONOPLASTIA: Lígia - Gal Costa.

Lígia entra em seu quarto e se deita na cama. Ela chora muito. Esse choro tem o gosto da ausência que ela proporcionou a sua filha.

CENA 03. INT. MANHÃ. MANSÃO VEIGA.

Leonor está sentada na mesa de café da manhã e se levanta ao ser confrontada por Levi.

LEVI

- Iniciativa patética. Coisa maluca. Invasão. Você é invasiva!

LEONOR

- Meu filho, eu só queria que você fosse pra frente. Chega de ficar no quarto pensando em uma defunta.

LEVI

- Que absurdo. Olha o jeito que você se refere a Clarice.

LEONOR

- E ela é o quê? Olha aqui, meu filho. Eu quero que você volte a ser aquele jovem cheio de vida que se perdeu há dois anos com a morte daquela moça.

LEVI

- Não é dessa forma que você vai me fazer melhorar. Contatando a Lyris... Ainda mais a Lyris.

LEONOR

- A Lyris é uma ótima candidata ao posto de sua namorada. E sabe de uma coisa? Eu apoio sim vocês dois juntos.

LEVI

-Você deveria apoiar o respeito e me respeitar. Respeitar meu espaço, meus limites, minhas regras. Poxa, eu só quero ficar na minha e você fica toda hora invadindo uma zona que eu não permiti a sua entrada. Se toca, se coloca no seu lugar. Você é minha mãe, mas não tem um painel de controle da minha vida. Existem escolhas, atitudes, questões que não te competem.

LEONOR

- Você não pode falar assim comigo, eu estou dentro da minha casa, Levi.

LEVI

- Tem razão... acho que quem está sobrando aqui sou eu.

(MORE)

LEVI (CONT'D)

Só assim, com a minha saída, você pode se afogar na solidão proporcionada pela sua prepotência.

LEONOR

- Você não está pensando ir embora daqui, está?

LEVI

- O que você acha?!

Levi se retira.

LEONOR

- Ruth.

Ruth se aproxima.

LEONOR (CONT'D)

- Ruth, ligue agora para o Jorge. Eu preciso conversar com ele.

CENA 03. INT. MANHÃ. ADVOCACIA MEIRELES.

Helena entra dentro da sala de Mauro.

HELENA

- Mauro?!

MAURO

- Helena, aconteceu alguma coisa?

HELENA

- Não.

MAURO

- Senta.

HELENA

- Eu prefiro ficar de pé. Eu esperei, sentada na mesa da nossa sala de janta, você sair, descer no elevador, entrar em seu carro, arrastar, entrar na sua sala... Eu esperei que em algum momento, que você se lembrasse da data de hoje. Da data do nascimento da pessoa que você escolheu para ter um laço matrimonial.

MAURO

- Helena... Eu não sei o que dizer.

HELENA

- Não precisa dizer nada. Você age com suas ações e eu preciso entender que a gente não tá funcionando. Eu preciso aprender a parar de tapar os meus olhos para as mensagens que você emana, por meio de suas ações.

MAURO

- Você sabe que eu sou um homem ocupado, estressado. Desde que eu assumi essa advocacia, é um peso que eu tenho que carregar.

HELENA

- Que você tem que carregar! Mauro, eu estou magoada. Completamente. Eu não quero te ver hoje. Eu estou cansada de ser deixada de lado por você. Licença.

Helena se retira da sala.

CENA 04. INT. MANHÃ. ESTÚDIO BRAGA. SALA DE EDIÇÃO.

Cecília está editando, estressada, ela para e respira fundo. Ivan, de longe, observa e se aproxima.

IVAN

- Cecília!

CECÍLIA

- Oi Ivan.

IVAN

- Você não tá em um dia legal, né?

CECÍLIA

- Tá tão na cara assim?

IVAN

- Tá. Visível.

CECÍLIA

- Ivan, me desculpa.

IVAN

- Vai pra casa. Tá dispensada hoje. Descansa sua cabeça.

CECÍLIA

- Muito obrigada, Ivan.



CENA 05. INT. MANHÃ. BAR DA NENA.

Nena está passando o café para o cliente, enquanto Camila está servindo.

CAMILA

- Cara é essa, dona Nena?

NENA

- Ai, minha filha. Eu não sei! Eu não sei!

Camila se aproxima.

CAMILA

- É a Raquel, né?

NENA

- Pra variar...

NENA (CONT'D)

- Eu não consigo pensar em como ela está arriscando sua vida por vingança. Parece coisa de novela.

CAMILA

- Eu entendo que a senhora possa está preocupada. Eu também estou.

NENA

- Por um motivo que me causou tanta infelicidade. Eu tenho medo da história se repetir.

CAMILA

- Não... Isso não vai se repetir. Ela vai acordar a tempo.

NENA

- Eu espero, minha filha.

> Ao som de Lúcia - Gal Costa, passam imagens cariocas.

CENA 06. EXT. MANHÃ. CAFETERIA.

Enquanto Lúcia passa, em um táxi, por um cruzamento de vias. Helena estaciona o carro no estacionamento de uma cafeteria elegante e desce. Lúcia vê Helena e pede para que ele pare o seu carro. Lúcia desce e vai até Helena.

LÚCIA

- Helena?!

HELENA

- Sou eu... Eu não acredito"  
(reconhecendo)

LÍGIA

- Lembra de mim?

HELENA

- Nem que se passassem milhões de anos, eu iria esquecer de você. Minha amiga! Lígia.

Ambas se abraçam.

CORTA PARA:

Ambas sentadas no terraço da cafeteria.

LÍGIA

- Me conta como você tá.

HELENA

- Eu tô bem... E você?

LÍGIA

- Eu também tô.

HELENA

- Será que nós duas não estamos mentindo uma pra outra?

Lígia ri.

LÍGIA

- Eu tô meio... Eu voltei de Lisboa após 25 anos.

HELENA

- 25 anos!

LÍGIA

- Têm questões que não expiram.

HELENA

- Eu acabei de sair de uma DR. Eu sinto que estou sendo deixada de lado pelo meu esposo, sabe? Sinto que, talvez, o nosso relacionamento esteja acabando e eu esteja vendo.

LÍGIA

- Meu Deus, Helena. Que difícil.

HELENA

- Eu me abri... e você?

LÍGIA

- Vai ser mais fácil contar pra você. Já que sabe do início da história. Eu reencontrei a minha filha, a Cecília. A recusa foi certa.

HELENA

- É difícil, pra quem não entende seu lado, te compreender. Aliás, até sabendo do que aconteceu, é difícil compreender já que a Cecília não teve culpa.

LÍGIA

- É.

HELENA

- Eu não quero perder o contato novamente com você.

LÍGIA

- Não iremos! Me passa seu número.

HELENA

- Você desceu de um táxi, não foi?

LÍGIA

- Sim.

HELENA

- Então vamos lá pra casa. A gente conversa sobre tudo. TUDO!

Ambas sorriem uma para a outra.

CENA 07. INT. MANHÃ. ADVOCACIA MEIRELES.

Raquel entra.

RAQUEL

- Eu ouvi a discussão. Vim saber se estava tudo bem.

MAURO

- Eu, realmente, tenho falhado muito com a Helena.

RAQUEL

- Falhado?

MAURO

- Ué?

RAQUEL

- Você só esqueceu, é humano. Em tantos de casamento, você nunca esqueceu e quando você se esquece, significa que você é um péssimo marido por causa disso?

MAURO

- Você quer dizer que ela foi injusta?

RAQUEL

- Isso quem tá quem está dizendo é você. Eu só quero que você entenda que eu estou do seu lado. E que, eu sei, que você é um homem maravilhoso.

Raquel beija Mauro.

CENA 08. INT. MANHÃ. ESTÚDIO BRAGA.

No corredor, Maristela caminha e entra na sala de edição.

MARISTELA

- Estou atrapalhando?

IVAN

- Jamais, minha mãe. Venha ver o que estamos fazendo aqui.

MARISTELA

- Eu vou falar com seu irmão. O Vicente tá na sala dele?

IVAN

- Tá sim.

MARISTELA

- Ah... E aquela jovenzinha muito querida, onde está?

IVAN

- Eu liberei ela mais cedo hoje.

MARISTELA

- Bom, volto já.

Maristela fecha a porta, sobe a escada e vai até a sala de Vicente.

MARISTELA (CONT'D)

- Meu filho... Como está?

VICENTE

- Eu estou bem, mãe. Que bom que a senhora veio. Eu estava aqui fazendo uma biografia do meu pai.

MARISTELA

- Seu pai...

VICENTE

- Era um homem tão imponente, né? Tão bondoso, tão fiel.

MARISTELA

- Fiel não era muito o forte dele... Mas o talento do Caco era inigualável.

VICENTE

- A senhora pode me ajudar?

MARISTELA

- Claro.

CENA 09. INT. MANHÃ. FLAT DE LYRIS.

Lyris abre a porta e vê Levi.

LYRIS

- O que você está fazendo aqui?

LEVI

- Eu queria conversar com você. Podemos?

LYRIS

- Levi, eu não quero ouvir você me culpabilizando por algo que eu não tive culpa.

LEVI

- Deixa eu entrar. Eu preciso conversar com você.

Lyris deixa Levi entrar e ambos se sentam no sofá da sala.

LYRIS

- Eu vou falar primeiro. Posso?

LEVI

- Como quiser.

LYRIS

- Naquele dia, eu encontrei com ela numa floricultura. Assim que o bandido anunciou o assalto, a Clarice e a Lillian entregaram seus pertences. Quando chegou a minha vez, eu fiquei nervosa, eu nunca tinha sido assaltada na vida. Eu demorei a entregar, a Clarice solicitou que eu entregasse e o dono da floricultura reagiu. O disparo foi certeiro na Clarice. Eu não tive culpa nenhuma. Eu não soltei aquele disparo. Eu não fui culpada e nem você, nem esse complexo de procurar explicações para coisas, infelizmente, cotidiana nessa cidade, vai me fazer sentir culpa.

LEVI

- Fui eu. Foi minha cabeça, minha mente, meu psicológico. Você estava em conflito com o meu casamento coma Clarice. Você perturbou. Eu achei sim que você teve culpa. Contudo, ontem... Quando eu falei pra você que te culpei pelo acontecido... Passou um filme na minha cabeça, Lyris. Eu cai na real. E, talvez, falar na sua cara fez com que eu entendesse que você não teve culpa alguma.

LYRIS

- Doeu ouvir aquilo. Principalmente de você, a pessoa que eu mais amei. Eu te amei e, infelizmente, te amo. Agora... você pode sair daqui.

LEVI

- Eu guardo um carinho independente por você, Lyris.

Levi aproxima seu rosto de Lyris.

LEVI (CONT'D)

- Me perdoa.

Levi e Lyris se beijam.

CENA 10. INT. MANHÃ. CASA DE NENA.

Camila abre o computador e começa a pesquisar.

CAMILA

- Eu vou achar, eu preciso achar...

Camila consegue o endereço do escritório de Mauro.

CAMILA (CONT'D)

- Advocacia Meireles!

CENA 11. INT. MANHÃ. SARAU.

Maria Lúcia e Caio estão juntos.

MARIA LÚCIA

- E a Cecília?

CAIO

- Não dá um sinal de vida. A dona Teodora disse que ela só precisa de um tempo para digerir uma situação do passado.

MARIA LÚCIA

- Complexo, não?

CAIO

- Eu achei. Eu só não vou onde ela está por não saber. Liguei pra o Estúdio e nada.

MARIA LÚCIA

- Fica calmo, meu filho. Calmo.

CENA 12. INT. MANHÃ. CASA DE TEODORA.

Cecília entra e Teodora se aproxima da neta.

TEODORA

- Minha filha, o que aconteceu? Tá tudo bem?

CECÍLIA

- Não tá nada bem. Por qual motivo essa mulher retornou? Ela poderia se manter nas profundezas do esquecimento.

TEODORA

- Não fala assim com a sua mãe.

CECÍLIA

- A senhora é a minha mãe, vó.

CECÍLIA (CONT'D)

- Poxa, foi de uma irresponsabilidade essa mulher vir até mim. Ela não poderia, ela não tinha esse direito.

TEODORA

- A sua mãe precisa de uma chance, Cecília.

CECÍLIA

- 25 anos pra se da conta que tem uma filha e que precisa dar atenção a quem se põe no mundo? Ou melhor, precisa passar por uma doença grave pra saber que eu existo?

TEODORA

- A sua mãe era uma menina.

CECÍLIA

- Ela era uma menina até ontem, que não tinha voltado?

TEODORA

- Cecília.

CECÍLIA

- Eu não quero saber dessa mulher, por mim, cai no ostracismo.

TEODORA

- A Lígia está obstinada a ir atrás de você. A ter uma relação e a reconectar esse laço que existe entre vocês duas.

Cecília respira fundo e sai.

TEODORA (CONT'D)

- Cecília, pra onde você vai? Cecília!

CENA 13. INT. MANHÃ. ESCRITÓRIO VEIGA.

Levi e Jorge estão conversando.



JORGE

- Eu estou sem acreditar. Vocês se beijaram? Você e a Lyris se beijaram?

LEVI

- Aconteceu... E confesso que, depois do beijo, antigos sentimentos retornaram. A gente já namorou. Ela foi minha primeira namorada.

JORGE

- Eu acho que você tá confuso.

LEVI

- Esse beijo foi como uma luz de esperança em meio ao buraco que eu estive e estou. Talvez, eu faça com que esse beijo, seja algo mais. Eu vou sair com a Lyris hoje a tarde.

JORGE

- Você não acha que está andando depressa?

LEVI

- Não... Eu não acho nada.

JORGE

- Leonora falou comigo... Ela não quer que você saia de casa e eu acho que seja uma decisão assertiva dela, fazer com que você fique em casa.

LEVI

- Jorge, eu não sei se é bom eu ficar na casa da mamãe.

JORGE

- Fica. Você precisa ficar.

Leonora abre a porta.

LEVI

- Mãe?

LEONORA

- A funcionária disse que você estava aqui.

Leonora fecha a porta e se aproxima de Levi.

LEONORA (CONT'D)

- Me perdoa, meu filho. Por favor.

CENA 14. INT. MANHÃ. COLÉGIO.

Estela observa Tiago sozinho no intervalo e vai até a sua sala. Ela observa o relatório feito por Rosângela.

ESTELA

- Não bate... Não bate!

CENA 15. EXT. TARDE. SHOPPING.

Leonora anda pelo shopping e se encontra com Vicente.

VICENTE

- Leonora? Que bom te vê.

LEONORA

- Oi Vicente. Tá fazendo o quê aqui?

VICENTE

- Eu vim buscar uma encomenda da mamãe. A Dona Maristela está lá esperando no Estúdio, e você?

LEONORA

- Eu vim comprar um presente para o meu filho, o Levi. A gente se acertou agora a pouco.

VICENTE

- Você tem algo pra fazer hoje a noite?

LEONORA

- Que eu saiba, não.

VICENTE

- Tem um restaurante maravilhoso de um amigo meu. Eu queria te levar para conhecer. Aceita?

LEONORA

- Claro. Será um prazer.

CENA 16. INT. TARDE. RESTAURANTE.

Lyris se senta na mesa e Levi a observa.

LYRIS

- Eu acabei me atrasando.

LEVI

- Tudo bem.

LYRIS

- Como você está?

LEVI

- Eu estou bem e você?

LYRIS

- Bem também.

SONOPLASTIA: GEMINI TRISTE.

LEVI

- Depois do beijo de hoje, eu tive a certeza que você é a única chance de me fazer melhorar. Você é o meu "seguir em frente". Eu queria retomar o nosso namoro.

LYRIS

- Isso é um pedido de namoro?

LEVI

- Sim. Você quer namorar comigo?

LYRIS

- É tudo que eu mais quero.

Lyris coloca sua mão por cima da mão de Levi.

CENA 17. EXT. TARDE. HOTEL.

Lígia desce do táxi e vai em direção ao elevador, sendo parada pela recepcionista.

RECEPCIONISTA

- Dona Lígia?

LÍGIA

- Olá. Aconteceu alguma coisa?

RECEPCIONISTA

- Tem uma moça te esperando...

A recepcionista acena e Lígia fica nervosa ao ver que é Cecília, que se aproxima.

CECÍLIA  
- A gente pode conversar, Dona  
Lígia?

Cecília olha com rancor enquanto Lígia fica nervosa.

CONGELAMENTO EM LÍGIA.

FIM DE CAPÍTULO

TEMA DE ENCERRAMENTO: Nightie Night - Marina Lima

"Esse é um projeto sem fins lucrativos. Qualquer menção a atriz, ator e músicas são para fins lúdicos."